

Criar uma Comunidade de Ciência Aberta: passos e desafios na Universidade de Coimbra

Inês Almeida*, Ana Eva Miguéis, Ana Santos-Carvalho,
Bruno Direito, Joaquim Santos, Jorge Noro,
Lorena Caliman, Maria João Neves

FÓRUM GDI
Instituto Politécnico de Setúbal
14 de Novembro de 2023

Iniciativa
ascendente de
treino de
competências
em Ciência
Aberta



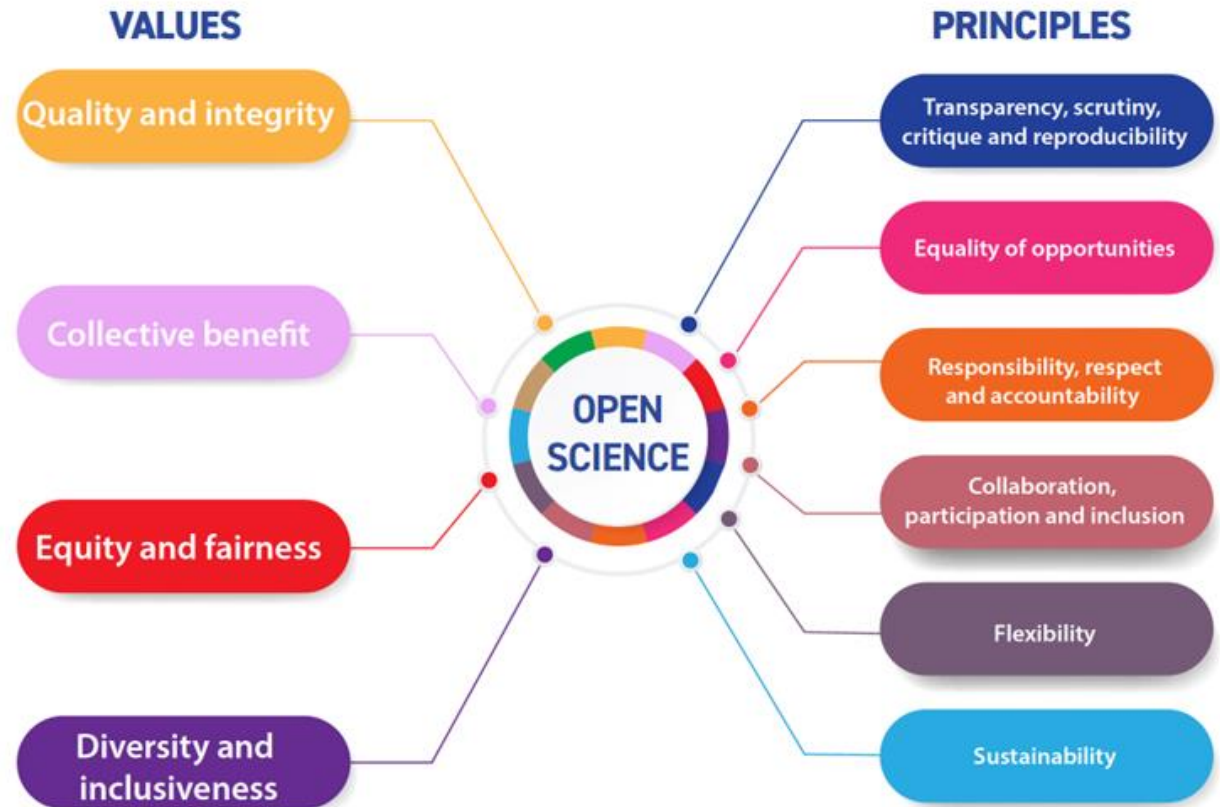
UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Ciência Aberta

Porquê?

Conjunto de *práticas* com base em *valores* e *princípios* (cf. Merton, 1942, a ciência moderna e a ética profissional devem caracterizar-se por: **communism, universalism, disinterestedness, organized skepticism** [CUDOS])

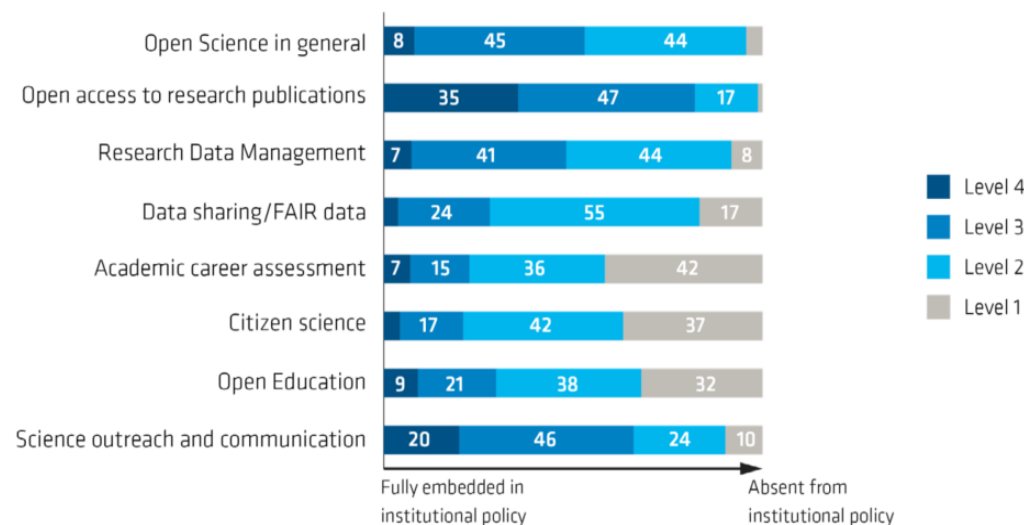


Adoção da Ciência Aberta pelas instituições

Importância *versus* implementação

- Algumas **práticas** já com **alguma aceitação** (e.g. publicação em Acesso Aberto)
- Outras práticas mais **difícilmente adotadas** (e.g. pré-registo, protocolos registados, publicação de código-fonte, planos de gestão de dados, dados abertos e pré-impressões)

Figure 20 –Views of Open Science at institutional level
Number of respondents: 256-260/272.



Level 1: not yet part of institution's priorities, policies or practices;

Level 2: part of institution's priorities, policies or practices, but its use is still sporadic or ad-hoc. This may be reflected in **low awareness** of it across the institution, or occasional use (e.g. only in some departments/faculties, only by a small group of researchers/ faculty/staff); or **low levels of commitment** from most stakeholders; or **unallocated or inexistent awareness raising, implementation or monitoring** resources; or a combination of all three;

Level 3: important part of institution's priorities, policies or practices, and is **gaining traction** across the institution.

Level 4: **fully embedded** in institution's strategic priorities, policies, practices, structures and workflows.

Como implementar a mudança?

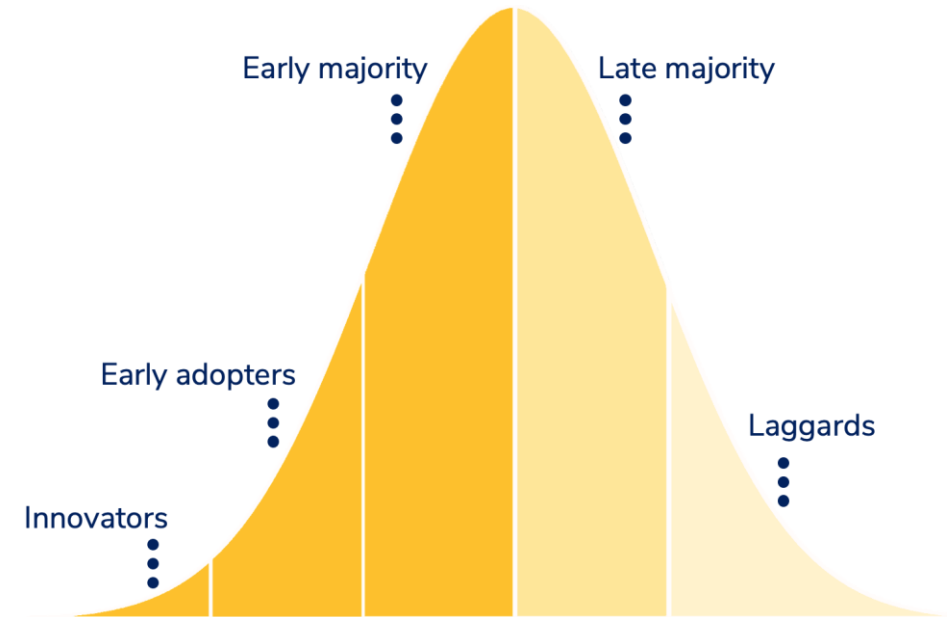
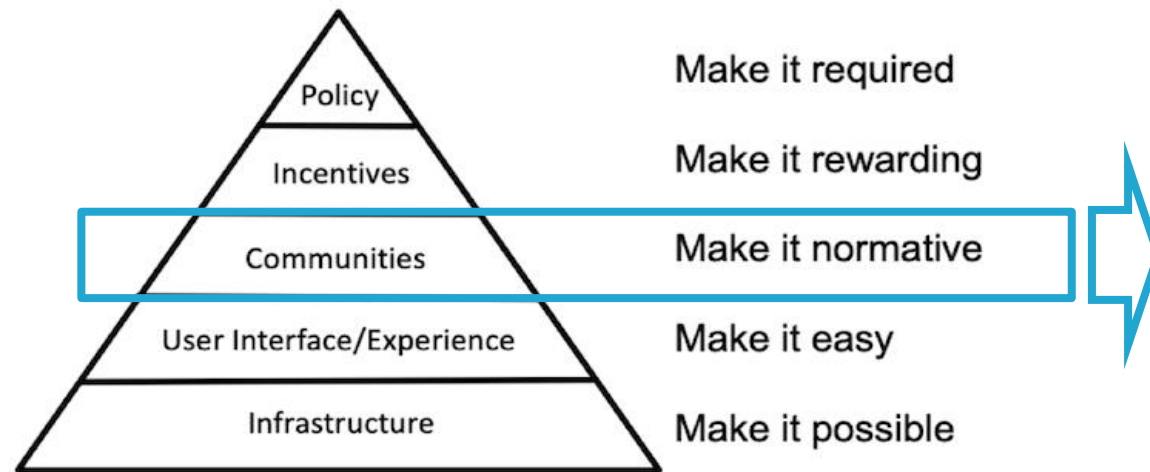


Figure 1. The pyramid of culture change. Image by Brian Nosek (licensed under CC BY-ND 4.0), reproduced from the blog post [Strategy for Culture Change](#).

- Transição para CA implica uma **profunda mudança cultural no meio acadêmico**
- Não bastam *políticas* e *infraestruturas*, é necessário envolvimento da **comunidade** (Fig. 1)
- **Desafio:** envolver **uma proporção crítica** da comunidade acadêmica (e.g. investigadores, professores, estudantes, bibliotecários, etc).

Comunidades de Ciência Aberta

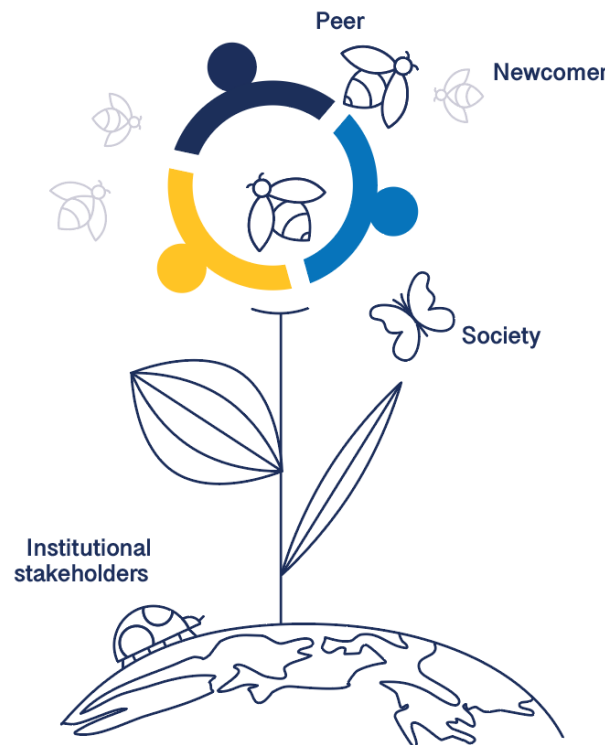
Porquê?

- estabelecer uma **ponte** entre as necessidades da **comunidade** local e os objetivos **estratégicos** institucionais
- constituir um caminho para a adoção dos valores e práticas da OS através da **educação contínua**
- facilitar a **centralização da informação**, e a documentação, com página dedicada a iniciativas e treino de competências
- facilitar a **criação de rede de contactos** específicos em Ciência Aberta (membros registados)
- facilitar a **criação de sinergias** com outros serviços e estruturas da UC

Comunidades de Ciência Aberta

O exemplo das *Open Science Communities*

YOUR LOCAL
OPEN SCIENCE COMMUNITY



LEGEND



As OSC são **comunidades de aprendizagem ascendentes (*bottom-up*)** que contribuem para a **adoção de competências de Ciência Aberta** pelos seus membros.

Comunidades de Ciência Aberta [*Open Science Communities, OSCs*]

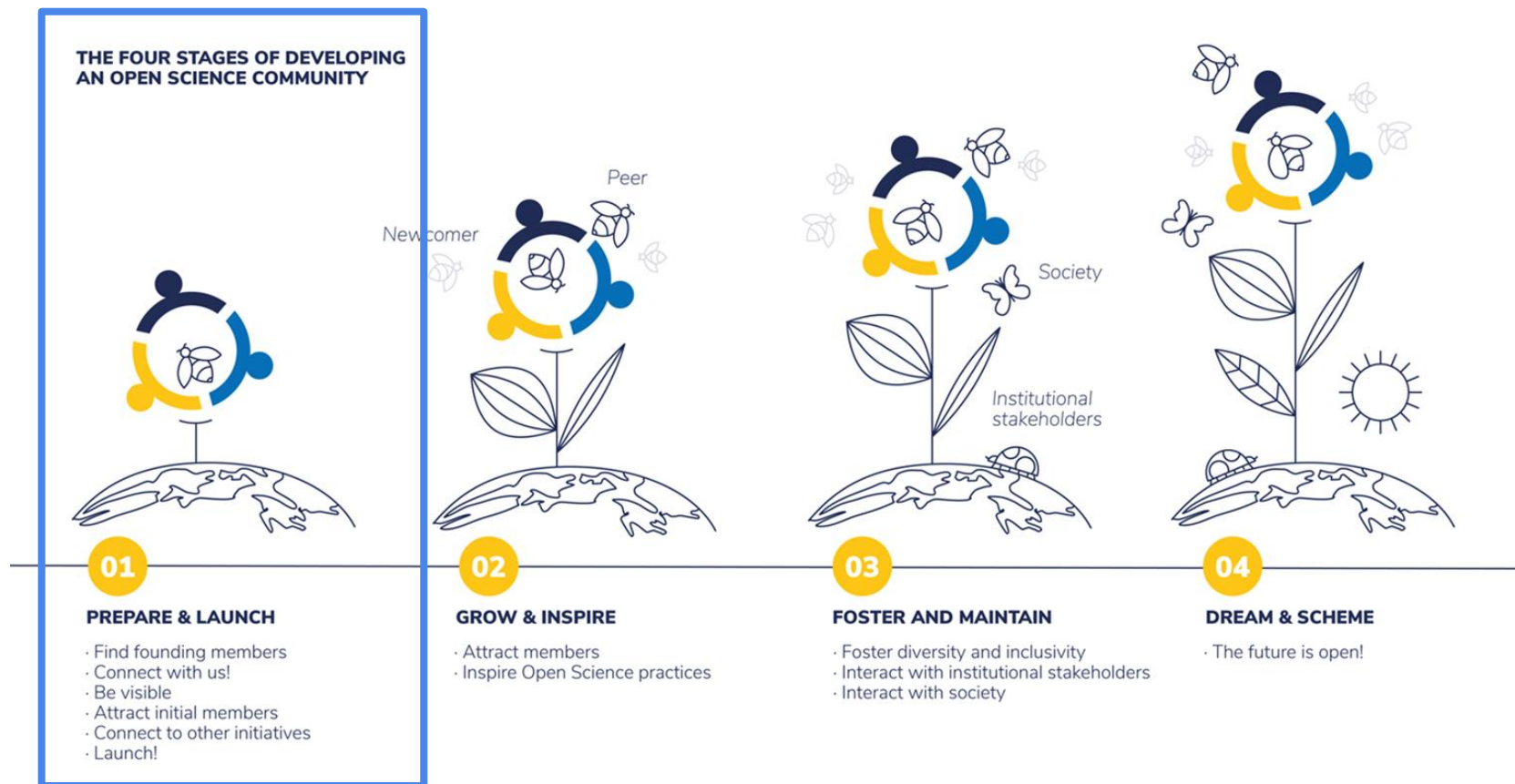
Objetivos

- Atrair investigadores, e outros atores no processo de investigação (estudantes, professores, etc) com **diferentes níveis de *expertise***
- **Partilha/transferência** de competências
- Tornar princípios e práticas de OS **visíveis** e **acessíveis** localmente
- Explorar **obstáculos**
- Facilitar **recursos**
- Tornar os **fluxos de investigação mais abertos**

Passos

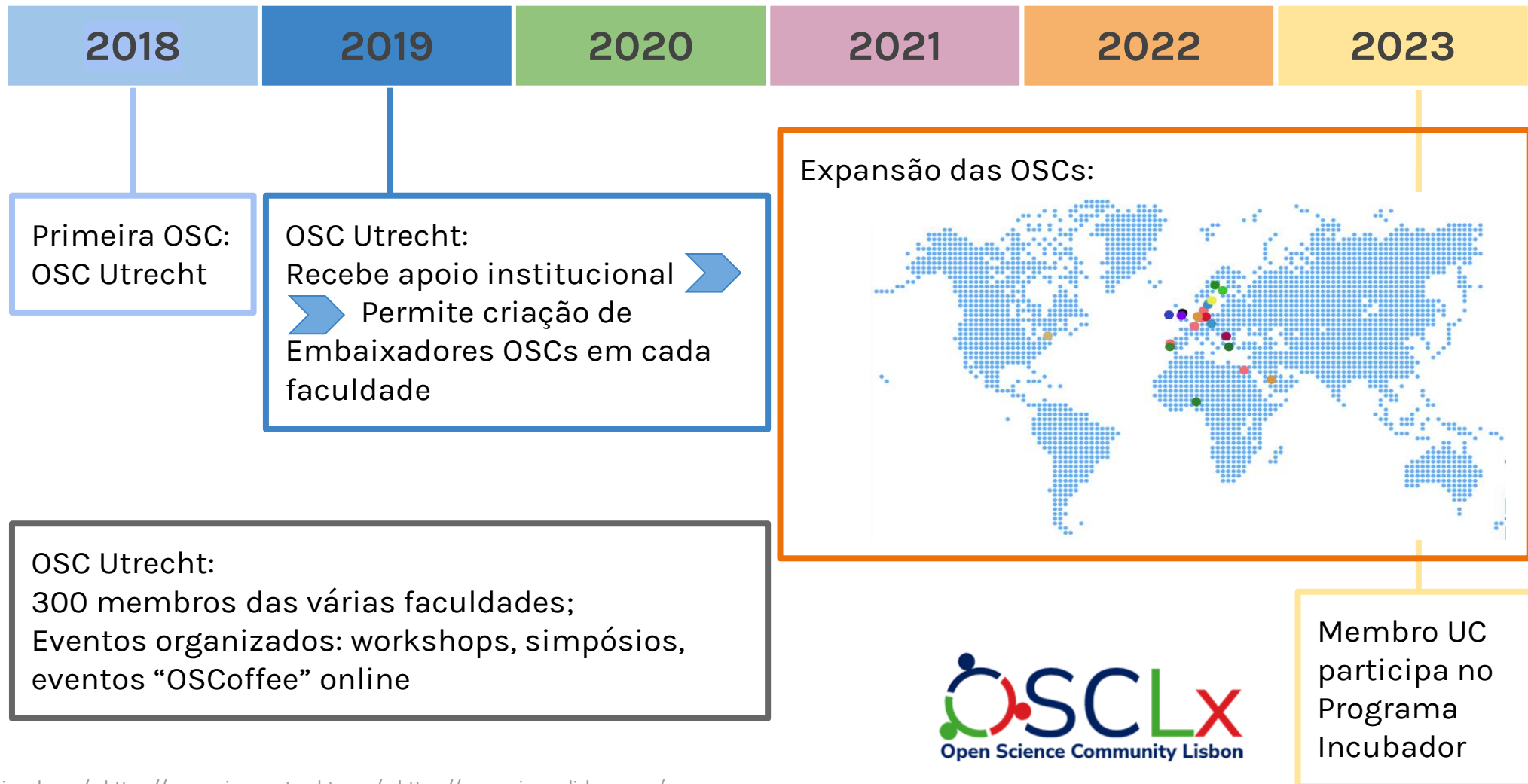
Criar uma comunidade local:

- Visão, missão, objetivos (como guia inicial)
- Equipa inicial
- Logótipo local (adaptado do logótipo das OSCs)
- Membros iniciais
- Sítio Web do OSC
- Atividades a desenvolver
- Evento de lançamento



- Contacto com **iniciativa internacional (INOSC)**
- **Programa incubador** (uso supervisionado do **Starter Kit** para criar um **Plano Mestre** que guie a criação de uma OSC ajustada á realidade local)

INOSC: International Network of Open Science Communities



Uma *Open
Science
Community
Coimbra* na UC

Desafios

- **Sucesso** de uma OSC, depende:
 - **Atividades** organizadas pelos e para os membros
 - Investimento de **tempo** por parte dos **membros** da comunidade OSC
 - Um **coordenador** OSC facilita a atividade dos membros
- Perceber as necessidades da comunidade – trazer a iniciativa internacional para a **realidade local**
- **O apoio institucional:** instituição dá apoio formal, mas **que recursos?** (RH, custo missões, ...)
- **Tempos de resposta** institucional

Uma *Open Science Community* Coimbra na UC

Sugestões

- **Contactar** a INOSC (rede internacional) e fazer o Programa Incubador – permite a criação de uma rede de suporte com *know-how* acumulado, contatos, recursos educativos, etc.
- Perceber as **necessidades locais**, ajustando a ***Visão, a missão e os objetivos*** à realidade local
- Contactar **membros** da **instituição**, com diferentes funções, envolvidos em diferentes serviços, de forma criar uma **equipa** consistente e diversa
- Procurar **apoio institucional**, e possibilidade de criação de uma posição de coordenação da OSC local



LEGEND



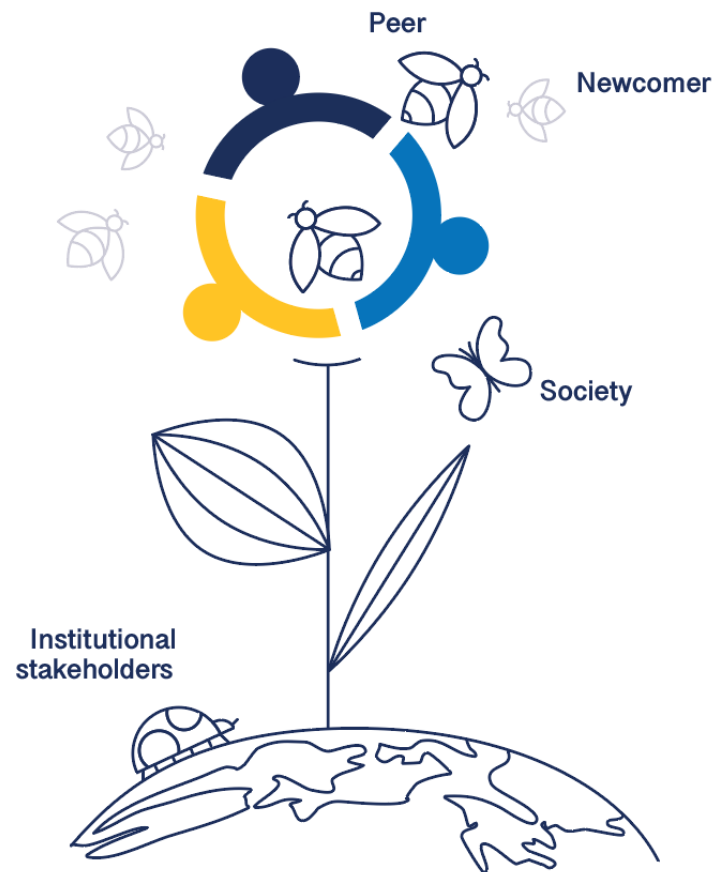
Uma *Open Science Community Coimbra* na UC

Conclusões

- Depois das políticas e das infraestruturas: **chegar aos membros de uma comunidade** para tornar as práticas de CA normativas
- As Comunidades de Ciência Aberta como **meio facilitador para adoção / treino em CA**
- Uma **OSC Coimbra como proposta de estrutura** para Comunidade de Ciência Aberta
- Importante começar com **objetivos simples, e alinhados** com realidade local
- Ressalvar a importância da partilha de **responsabilidade** pelo sucesso destes movimentos (ascendentes) com as instituições que deles beneficiam

Obrigada
pela
atenção!

YOUR LOCAL
OPEN SCIENCE COMMUNITY



Membros envolvidos:

Ana Eva Miguéis, BGUC
Ana Santos-Carvalho, III
Bruno Direito, CISUC
Joaquim Santos, CEF
Jorge Noro, CEBER, III
Inês Almeida, CIBIT, FMUC
Lorena Caliman, FLUC
Maria João Neves, CIAS, III